



TRATAMENTO CLÍNICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA

Bruno Maistrello Panza¹, Daniel S. Coutinho¹, Gabriela Pereira Salça de Almeida², Américo de Castro Monteiro Sobrinho³

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação - IBMR – Rio de Janeiro/RJ – Brasil – Contato: brunomaistrello@hotmail.com

²Discente de Doutorado PPGCV – UFRRJ – Seropédica/RJ – Brasil

³Pesquisador Pós-Doc CNPq Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ – Rio de Janeiro/RJ – Brasil

INTRODUÇÃO

A leishmaniose visceral canina (LVC) é uma doença zoonótica causada pelo protozoário *Leishmania infantum*, endêmica em várias regiões do Brasil e transmitida pelo vetor *Lutzomyia longipalpis*¹. Os cães atuam como principais reservatórios urbanos da doença, sendo o diagnóstico precoce fundamental para o controle da enfermidade². Os sinais clínicos são variados, incluindo lesões cutâneas, onicogribose, emagrecimento progressivo e alterações sistêmicas³. O tratamento visa controlar a carga parasitária e melhorar os sinais clínicos, embora não elimine completamente o parasita⁴. Este relato tem como objetivo descrever um caso de LVC em um cão sem raça definida, abordando o diagnóstico, tratamento e acompanhamento, reforçando a importância do manejo integrado desta zoonose.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Um cão, sem raça definida, macho, 5 anos, 11 kg, residente no bairro de São Cristóvão, Rio de Janeiro, foi atendido com histórico de apatia, emagrecimento acentuado, lesões cutâneas recorrentes, êmese e inapetência. O exame físico revelou alopecia e descamação nas orelhas e patas, onicogribose, hiperqueratose nasal e escore corporal baixo (Fig. 1).



Figura 1: Lesões dermatológicas típicas de LVC observadas no paciente.

Os exames laboratoriais revelaram eosinopenia (1%; VR: 2-10%) e sorologia positiva para LVC com titulação de 1:40 na imunofluorescência indireta (RIFI), confirmando o diagnóstico. O paciente foi classificado como infectado sadio conforme diretrizes da Brasileish⁵.

Tabela 1: Resultados dos exames laboratoriais iniciais.

Parâmetro	Resultado	Valor de Referência
Eosinófilos	1%	2-10%
RIFI	1:40	< 1:40
ELISA	Positivo	Negativo

O protocolo terapêutico instituído incluiu alopurinol (15 mg/kg, VO, BID, 6 meses) como base do tratamento, visando ação sinérgica contra o parasita através da inibição do metabolismo de purinas⁶. A domperidona (0,5 mg/kg, VO, SID, 30 dias) foi prescrita como adjuvante imunomodulador, enquanto a ondansetrona (0,2 mg/kg, VO, BID) foi mantida como medicação de resgate para episódios de êmese⁷.

A abordagem integrada incluiu ainda dieta natural isenta de proteínas com alto teor de purinas e medidas de controle vetorial com coleira impregnada com deltametrina 4% para todos os cães da residência, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde¹.

Após dois meses de tratamento, o paciente apresentou significativa melhora clínica, com ganho de peso, cicatrização das lesões cutâneas e normalização do apetite e atividade física. A evolução positiva deste caso

reforça a importância da abordagem multifatorial no manejo da LVC, combinando terapia específica, suporte nutricional e controle vetorial⁸.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente caso demonstra a eficácia do protocolo terapêutico baseado em alopurinol associado a medidas adjuvantes no controle da LVC. A melhora clínica significativa observada após dois meses de tratamento reforça a importância do diagnóstico precoce e do manejo integrado desta zoonose. A abordagem multidisciplinar, incluindo terapia medicamentosa, manejo nutricional específico e rigoroso controle vetorial, mostrou-se fundamental para o sucesso do tratamento. Recomenda-se a manutenção do acompanhamento veterinário periódico com repetição de exames sorológicos e laboratoriais trimestrais para monitoramento da resposta terapêutica em longo prazo. A educação dos tutores sobre as medidas preventivas e o controle vetorial permanecem como pilares essenciais para o controle desta importante zoonose em áreas endêmicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.
- NOGUEIRA, F. S. et al. Leishmaniose visceral canina: atualização sobre diagnóstico e tratamento. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 40, n. 5, p. 325-335, 2020.
- KOUTINAS, A. F.; KOUTINAS, C. K. Clinical aspects of canine leishmaniasis with emphasis on dermatologic manifestations. **Veterinary Dermatology**, v. 25, n. 1, p. 1-10, 2014.
- BANETH, G.; SHAW, S. E. Chemotherapy of canine leishmaniasis. **Veterinary Parasitology**, v. 106, n. 4, p. 315-324, 2002.
- SCALIBOR. Diretrizes Brasileish 2019. 2019. Disponível em: <https://www.scalibor.com.br/wp-content/uploads/sites/125/2023/09/Diretrizes-Brasileish-2019.pdf>. Acesso em: 20 maio. 2025.
- SOLANO-GALLEGO, L. et al. Guidelines for practical management of canine leishmaniasis. **Veterinary Parasitology**, v. 181, n. 2-4, p. 198-203, 2011.
- GÓMEZ-OCHOA, P. et al. Domperidone in the treatment of canine leishmaniasis: immunomodulatory effects and potential therapeutic benefits. **Veterinary Parasitology**, v. 165, n. 1-2, p. 1-6, 2009.
- MANNA, L. et al. Efficacy of miltefosine in dogs with natural *Leishmania infantum* infection: a systematic review and meta-analysis. **Parasites & Vectors**, v. 15, n. 1, p. 88, 2022.